



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante homenagem recebida da Organização das Nações Unidas (ONU) no Dia Mundial de Luta contra a Aids/HIV

Palácio Itamaraty, 1º de dezembro de 2010

Temporão, hoje eu vou quebrar, aqui, o protocolo e vou ler o meu discurso, coisa que eu não faço.

Primeiro, eu queria cumprimentar o meu amigo, ex-presidente de Botsuana, o presidente Mogae, que eu tive o prazer de visitá-lo em Botsuana e depois recebê-lo aqui no Brasil,

Quero cumprimentar o companheiro José Gomes Temporão, ministro da Saúde,

Quero cumprimentar o deputado Chico D'Angelo,

Quero cumprimentar a embaixadora Vera Machado, subsecretária-geral Política do Ministério das Relações Exteriores,

Quero cumprimentar o companheiro Michel Sidibé, diretor-executivo da Unaids,

Quero cumprimentar o nosso companheiro Mohamed El-Baradei, presidente da Associação para a Mudança e membros da Comissão de Alto Nível para a Prevenção da Aids,

Quero cumprimentar o senhor Ibrahim Mayaki, diretor-executivo da nova parceria para a África, Nepad [Nova Parceria para o Desenvolvimento da África],

Quero cumprimentar o companheiro Cléber Fábio, por intermédio de quem cumprimento todos os jovens presentes,

Quero cumprimentar todos os vencedores do concurso literário “Vidas em Crônicas”,

Quero cumprimentar minha cara Olívia Torres, meu caro Milton



Gonçalves,

Companheiros e companheiras,

Pedir para você, Dirceu, dar um grande abraço para a dona Helena Greco, minha companheira de muitos anos, e é importante saber que, aos 93, 94 [anos], ela continua tão militante política quanto quando tinha 40 ou 50 [anos].

Ao escolher nosso país para sediar as atividades relativas ao Dia Mundial de Luta contra a Aids, a Organização das Nações Unidas honrou todos os brasileiros. Esta, afinal, é a primeira vez que um evento de tal magnitude, no que se refere ao combate da epidemia, ocorre em um país das Américas.

Quero transmitir desde já, portanto, o agradecimento de toda a nossa população ao programa conjunto das Nações Unidas para o HIV e Aids, a Unids, e ao seu diretor, o nosso companheiro Michel Sidibé.

Acredito que mais do que homenagear as ações de um governo, a ONU está, na realidade, reconhecendo um longo e intenso trabalho que vem sendo conduzido a muitas mãos em nosso país. Nossa luta contra a Aids envolve o governo federal, os governos estaduais e os municípios, e conta com a atuação incansável dos profissionais e gestores de Saúde. E existe, em grande parte, graças aos esforços e à militância dos inúmeros grupos da sociedade civil que defendem os direitos dos portadores de HIV e lutam contra o preconceito.

A verdade é que o Brasil se tornou o primeiro país em desenvolvimento a oferecer tratamento universal e igualitário aos portadores do vírus HIV. Cerca de 200 mil pessoas recebem o coquetel antirretroviral gratuitamente, pelo Sistema Único de Saúde, e estamos aprimorando, cada vez mais, as políticas públicas para a área.

Em 2007, buscando reafirmar a garantia do tratamento de qualidade, decretamos o licenciamento compulsório do efavirenz que é distribuído gratuitamente. Foi um marco na defesa dos direitos da saúde do povo



brasileiro. Conseguimos produzir o primeiro lote de genérico deste medicamento em fevereiro de 2009, graças à parceria entre um de nossos mais importantes órgãos públicos de saúde, a Fundação Oswaldo Cruz, ou Fiocruz, e empresas privadas do setor farmacêutico. Graças a essa e outras medidas, estamos obtendo hoje uma economia anual de R\$ 118 milhões na aquisição dos medicamentos para tratamento de doenças. O sucesso das atividades e esse reconhecimento acumulado devem ser difundidos de todas as formas possíveis e contribuir para que mais pessoas fiquem livres do estigma em torno da Aids.

Minhas amigas e meus amigos,

Quero aqui expressar, em meu nome e do povo brasileiro, nossa solidariedade às 33 milhões de pessoas em todo o mundo que vivem com HIV, em especial, às populações africanas que são afetadas pela epidemia.

Precisamos urgentemente derrubar os obstáculos que impedem o acesso de várias nações do mundo ao tratamento e à prevenção da doença. Os recursos atuais para o financiamento das ações globais de prevenção e assistência se mostram insuficientes em face das necessidades de muitos dos países em desenvolvimento. E o atual modelo comercial e de propriedade intelectual impede o acesso ao medicamento, insumos, e prevenção e diagnóstico. É necessário resistir a essa tendência, reforçando a cooperação técnica entre os países em desenvolvimento, para que estes possam produzir alternativas econômicas e sociais às atuais medidas restritivas no mercado mundial.

De nossa parte, tratamos como prioridade o compromisso de compartilhar a experiência do desenvolvimento solidário com nossos irmãos africanos, um povo que ainda sofre com a exclusão enraizada por séculos de colonização. Naquele imenso e populoso continente, ao mesmo tempo em que divulgamos nosso conhecimento acumulado com o Programa Nacional de Combate à Aids, participamos da construção de uma fábrica de antirretrovirais



em Moçambique. É importante dizer que já compramos todas as máquinas, até março as máquinas estarão montadas, estamos treinando moçambicanos e, se Deus quiser, quem sabe no final do ano que vem, estaremos produzindo 250 milhões de comprimidos para atender não apenas o povo de Moçambique, mas atender outras pessoas, de outros países da África.

Queremos que todos os países do continente tenham acesso a medicamentos e ao treinamento necessário para derrotar essa doença que dizima gerações de africanos. Estou certo de que o combate à Aids é, ao lado do combate à fome e à miséria, o primeiro passo necessário para o surgimento de uma nova África. E com esse novo continente nascerá também um novo mundo, cada vez mais justo e igualitário.

Meus companheiros e companheiras,

Eu queria dizer ao companheiro Sidibé, queria dizer a vocês que a partir do dia 1º de janeiro eu entrarei em longas e merecidas férias, depois... não por causa do cansaço de oito anos de trabalho, é que antes de ser Presidente eu perdi três eleições. Então, foram mais 12 anos até chegar à Presidência da República. Então, eu quero descansar para poder pensar o que eu vou fazer daí para frente.

Mas eu queria lhe dizer uma coisa: como eu, a vida inteira, fui vítima do preconceito, eu sei o que é o preconceito contra mim, eu sei o que é o preconceito contra os pobres, eu sei o que é o preconceito contra as pessoas que têm hanseníase, eu sei o que é o preconceito contra o negro neste país, eu sei o que é o preconceito contra a mulher, demonstrado na última campanha eleitoral, eu sei o que é o preconceito contra os portadores do HIV. Naquilo que depender de mim para lutar contra o preconceito podem contar, porque eu acho o preconceito a mais danosa das doenças que envolvem a Humanidade.

Eu quero parabenizar, Temporão, e agradecer, companheiro Temporão, o trabalho que você fez, a tua equipe. E eu penso que o Brasil vai continuar



sendo exemplo. E é importante, Temporão, levar em conta, aqui, o depoimento do Cléber, aqui. Ou seja, a gente precisa aprimorar aquilo que nós estamos fazendo, para que nenhum brasileiro, realmente, deixe de ter o atendimento necessário, porque eu acho que o Brasil conseguiu esse status com muito trabalho, e você tem razão, por causa do SUS, e daqui para frente a gente só tem que melhorar. E eu estou convencido de que a nossa companheira Dilma vai fazer mais e melhor do que nós fizemos até agora.

Muito obrigado e parabéns a todos vocês.

(\$211A)